

BEJA

Tudo começou há dez anos

# Mértola será em breve o principal Centro de Estudos Medievais e Islâmicos do país

Há dez anos — na Primavera de 1978 — era dada a "primeira cavadeira" com objectivos científicos no Castelo de Mértola. Hoje a velha Myrtilis é palco do mais importante projecto de investigação arqueológica do país e acaba de ver garantidos os apoios oficiais que lhe permitirão tornar-se em breve no principal Centro de Estudos Medievais e Islâmicos portugueses.

Não houve "milagre". Por detrás desta década espantosa que culminou a 14 de Março último na constituição oficial do Campo Arqueológico de Mértola (CAM) como associação cultural e científica está a diferença da qualidade. Estão os vários saberes postos ao serviço de uma terra ameaçada pela desertificação; as diversas entidades que cedo souberam reconhecer, entendendo a valorização da memória colectiva cultural, ambiental) como plataforma — porventura decisiva — para o desenvolvimento local integrado das terras pobres do xisto.

Os professores Cláudio Torres e Borges Coelho foram desde início dois artífices de uma ideia que haveria de encontrar no primeiro a própria paixão de uma entrega a um espaço marcado pela confluência de culturas e modos de vida, encontro de destinos e de águas. O trabalho pioneiro soube, todavia, orientar-se não em torno de pessoas mas de objectivos, conseguindo desta forma captar o interesse de muitas colaborações (em especial jovens) formando novos agentes de um propósito que será de gerações — de sempre. Os seus nomes não são já fáceis de enumerar mas possuem uma constante: são de arqueólogos formados por uma "escola" bem distante daquela que guiava os passos — precisamente 100 anos atrás — por estas bandas de Estácio da Veiga. A pesquisa dos vestígios do passado é hoje entendida como indispensável à compreensão do presente e à intervenção no futuro, num trabalho só passível de êxito quando assumido pelas populações como passaporte para

a sua dignificação.

Para isto muito importante foi o papel de reatuar desde sempre assumido por uma Câmara Municipal avançada nas suas atenções, que soube compreender a importância decisiva do desafio. Nos primeiros tempos fez-o através de um homem — Serão Martins — que, como presidente da edilidade, soube acompanhar, acarinhar, um trabalho não isento de dificuldades e incompreensões (pois não seriam exagerados os gastos com os cacos e as pedras numa terra tão carenciada?) Depois do trágico desaparecimento, há seis anos, de Serão Martins, a autarquia estava já ganha para multiplicar os seus esforços numa actividade que ajuda a fixar os jovens na sua terra, cria polos de atracção no Centro Histórico, acabando assim por beneficiar toda a população. Por isso não é de espantar que o município dedique avultados investimentos anuais a esta valorização do património, os quais têm rondado os 12% do orçamento camarário.

## DAS SURPRESAS ÀS CERTEZAS

Os resultados começaram a surgir, um após outro. Como que despercebidamente Mértola punha a descoberto o mais importante conjunto de cerâmica islâmica de todo o país, um espólio de fazer mesmamente inveja a qualquer país mediterrânico. As visitas começaram a tomar-se frequentes, o nome da vila à beira Guadiana foi-se instalando como referência fundamental na arqueologia e na política de defesa do património. Ninguém se



A Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT) decidiu apoiar com 70 mil contos três projectos de investigação do Campo Arqueológico de Mértola.

espantou já em Novembro de 1987 que tivesse sido o Campo Arqueológico de Mértola a organizar, nas instalações da Fundação Gulbenkian, o IV Congresso de Cerâmica Medieval do Mediterrâneo Ocidental que reuniu 200 estudiosos, entre os quais os maiores especialistas do sul da Europa. As anteriores realizações haviam tido lugar em Valbonne (França), Toledo (Espanha) e Sienna (Itália). O Comité Internacional responsável haveria de saudar publicamente o CAM pela qualidade e eficácia de uma organização que soube paralelamente montar no local a 1ª Exposição de Cerâmica Islâmica Portuguesa.

Normais são também já as presenças de Mértola no exterior, com destaque para o incremento das relações culturais com Marrocos: a exposição "Mértola Almorávida e

Almôhada" realizada em Rabat em Fevereiro/Março deste ano foi sinal evidente deste interesse recíproco.

## TRÊS PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO

Chegou o momento do reconhecimento da seriedade de um trabalho de uma década. Até então ele apenas se traduzia em palavras, excepção feita à Câmara Municipal. Há poucos meses algo de novo se passou todavia com a aprovação pela Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT) de três projectos apresentados pelo CAM.

Os projectos em arqueologia, museologia e fontes documentais foram entregues em 31 de Julho do ano transacto. Em Novembro, a poucos dias do início do Congresso orga-

benkian eles foram apresentados publicamente no Forum Picoas. A JNICT, praticamente sem quaisquer alterações, aprovou-os em Dezembro para entrarem em vigor logo a partir de 1988. Os projectos, fidejados em três anos e envolvendo uma verba global de 70 mil contos, prevêem para 1988 um subsídio no montante de 27 mil contos. As restantes verbas para os dois anos finais ficam condicionadas à aprovação dos relatórios e apresentação no final do corrente ano. Mas a que se referem afinal estes projectos de investigação científica? Cláudio Torres explica-nos:

"A importância científica dos achados arqueológicos de Mértola obriga-nos a um trabalho de tratamento, reconstituição e preservação, que já não pode ser amadorístico. Portanto é necessário dotar os nossos laboratórios de equipamentos que custam alguns milhares de contos e de que de outra forma nunca poderiam ser adquiridos." Este projecto de investigação em arqueologia medieval e islâmica prevê assim a criação de laboratórios de reconstituição de cerâmica, de tratamento de metais e de fotografias. O Centro de Estudos Medievais e Islâmicos inclui meios documentais a ampliar, salas de desenho, um pequeno auditório na antiga Casa Vargas. Prevê ainda o reforço da biblioteca que no seu género é já das mais importantes a nível nacional. Como instituição de investigação terá os seus órgãos di-

rectivos e científicos. Servirá investigadores residentes ou não em Mértola. O professor José Matoso será um dos responsáveis da área Medieval. Cláudio Torres revela que o projecto prevê a concessão de bolsas a investigadores ligados ao Centro (através de verbas extra) nomeadamente para mestrados ou doutoramentos. E não será arriscado antever Mértola como o mais importante centro de investigação científica fora dos grandes centros urbanos e mesmo o principal em termos medievais e islâmicos do país.

Outro projecto apoiado pelo JNICT é a criação no Campo Arqueológico de Mértola de um centro de documentação de História Local. Borges Coelho terá nesta vertente papel importante. Trata-se de um trabalho de organização de fontes documentais tanto no Baixo Alentejo como Alto Algarve, recorrendo a meios como a microfilmagem e prosseguindo o trabalho encetado com a organização em curso de diversos arquivos municipais da região.

## QUATRO NÚCLEOS MUSEOLÓGICOS ATÉ 1990

Mais visível para o público em geral será o projecto museológico que já estava em curso mas que agora será acelerado com o apoio da JNICT.

No próximo dia 24 de Ju-

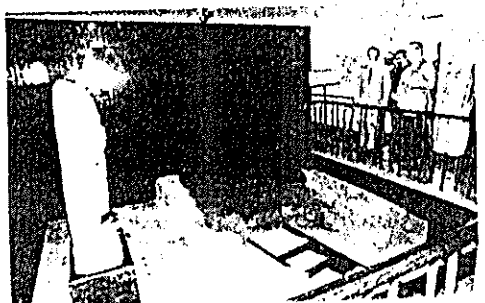
## Núcleo Romano do Museu é inaugurado no dia 24

O Museu de Mértola inaugura o seu primeiro núcleo definitivo no próximo dia 24 de Junho (sexta-feira). O espaço em causa é dedicado ao período romano e situa-se na parte inferior dos Paços do Concelho.

Quando há alguns anos ardeu o edifício da Câmara Municipal e se procedeu a vastas obras de recuperação do imóvel foram detectadas nas baixas do prédio estruturas romanas. Desde logo o projecto de recuperação dos Paços do Concelho tomou em linha de conta o achado

concebendo a cave do edifício como espaço visitável. E são essas ruínas tratadas e identificadas que, em conjunto com outras peças e documentos (nomeadamente fotografias), dão forma ao Núcleo agora inaugurado.

A abertura é antecedida, pelas 16 horas, por uma conferência, no salão nobre da Câmara pelo professor Jorge Alarcão sobre "A organização espacial do Alentejo e Algarve na época romana". Depois segue-se a inauguração do Núcleo para a qual foram convidados arqueólogos de todo o país.



O Presidente da República durante a sua recente visita ao Núcleo que agora é inaugurado.